

**LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO INICIAL  
DE LEITORES: APONTAMENTOS BASILARES  
PARA O PROCESSO FORMATIVO DE FUTUROS  
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

*Liz Daiana Tito Azeredo da Silva* (UENF)

[jolizdajiana@gmail.com](mailto:jolizdajiana@gmail.com)

*Jaqueline Maria de Almeida* (UENF)

[jaquelinemalmeida@yahoo.com.br](mailto:jaquelinemalmeida@yahoo.com.br)

*Eliana Crispim França Luquetti* (UENF)

[elinafff@gmail.com](mailto:elinafff@gmail.com)

*Gabriela do Rosário Silva* (UENF)

[gabi.dorsilva@gmail.com](mailto:gabi.dorsilva@gmail.com)

*Shirlena Campos de Souza Amaral* (UENF)

[shirlenacsa@gmail.com](mailto:shirlenacsa@gmail.com)

**RESUMO**

O presente estudo teve como finalidade abordar a importância da literatura infantil e da formação de leitores no processo formativo de futuros profissionais da educação. Para desenvolver tal temática, foi realizada uma oficina intitulada “Como formar leitores na escola?”, no espaço lúdico Brinquedoteca Tupânâriké, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Ao final da oficina foi aplicado um questionário semiestruturado com o intuito de investigar as concepções dos discentes no que tange aos seguintes aspectos: conceitualizações, níveis de leitores, adequação didática; também se buscou entender suas principais dificuldades, para assim possibilitar intervenções mais significativas. A relevância dessa ação foi subsidiar e consolidar o processo de formação inicial de professores, atrelando uma prática contextualizada fundamentada por teóricos, como: Marcuschi (2001), Lajolo (1996), Filho (2011), dentre outros, bem como abordar, de forma reflexiva, questões como a importância do papel do educador enquanto agente indispensável e motivador para a aquisição da leitura e formação de leitores. Constatou-se que a oficina gerou impactos positivos, uma vez que, os informantes relataram ter aprendido novas técnicas e conteúdos ligados à ampliação e incentivos de trabalho com literatura infantil, os quais passarão a ser implementados em sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:**

Leitores. Lúdico. Literatura infantil.

**ABSTRACT**

This study aimed to address the importance of children’s literature and the formation of readers in the formative process of future education professionals. To develop such a theme, a workshop was held entitled “How to train readers in school?”, in the playful space Toy Library Tupânâriké, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). At the end of the workshop a semi-structured

questionnaire was applied in order to investigate students' conceptions regarding the following aspects: conceptualizations, levels of readers, didactic adequacy; It also sought to understand its main difficulties, thus enabling more significant interventions. The relevance of this action was to subsidize and consolidate the process of initial teacher education, linking a contextualized practice based on theorists, such as: Marcuschi (2001), Lajolo (1996), Filho (2011), among others, as well as addressing reflective, issues such as the importance of the role of the educator as an indispensable and motivating agent for the acquisition of reading and training of readers. It was found that the workshop generated positive impacts, since the informants reported learning new techniques and content related to the expansion and incentives to work with children's literature, which will be implemented in their pedagogical practice.

**Keywords:**

**Ludic. Readers. Children's literature.**

## **1. Introdução**

A formação inicial de professores agrega várias responsabilidades institucionais, dentre elas o compromisso de abordar questões basilares que envolvam práticas de leituras e possibilidades pedagógicas na formação de leitores. Deste modo, este estudo fundamenta-se em questões relativas à formação de futuros professores, especialmente para a abordagem do exercício da docência que envolvam ampliação e incentivos ao trabalho com literatura infantil.

Ao considerar que a escola tem como uma de suas funções primordiais a formação do indivíduo leitor, pois ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura, é imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos. No contexto do Brasil, as práticas educacionais têm proposto mudanças significativas na formação inicial dos professores, a fim de atender aos novos desafios impostos pelo sistema educativo, essas mudanças nos remetem à reflexão do modelo de ensino voltado para a real necessidade no âmbito escolar.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo apontar a importância da literatura infantil e da formação de leitores no processo formativo de futuros profissionais da educação. Para desenvolver tal temática, foi realizada uma oficina intitulada "Como formar leitores na escola?", no espaço lúdico Brinquedoteca Tupânariké, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), e ao final foi aplicado um questionário semiestruturado com o intuito de investigar as concepções dos discentes no que tange aos seguintes aspectos: conceitualizações, níveis de leitores, adequação didática; também buscou-se com-

preender suas principais dificuldades, para assim diagnosticar quais seriam as possibilidades de intervenções mais significativas.

A relevância dessa ação foi subsidiar e consolidar o processo de formação inicial de professores, atrelando uma prática contextualizada fundamentada por teóricos, como: Marcuschi (2001), Lajolo (1996), Filho (2011), dentre outros, bem como refletir sobre a importância do papel do educador enquanto agente indispensável e motivador para a aquisição da leitura e formação de leitores.

Percebeu-se que a partir das atividades propostas durante a oficina, foi possível garantir aos alunos estímulos literários, utilizando vários gêneros textuais, explorando a criatividade e ludicidade, concomitantemente ao incentivo da leitura. Ressalta-se que as tarefas executadas seguiram os procedimentos didáticos com temas vinculados ao currículo pedagógico.

## **2. Construção dos saberes durante o percurso formativo**

São muitos os desafios e perspectivas das práticas formativas, visto que a aprendizagem é muito influenciada por diversas ações que o sujeito sofre ao longo de sua formação, e também à medida que se envolve em atividades extracurriculares, na participação de cursos, oficinas, palestras, congressos, etc. Dessa forma, considerando a construção dos saberes iniciais, Pimenta (2009) aponta que

O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam. (PIMENTA, 2009, p. 20)

Nesta perspectiva é importante despertar no aluno uma autorreflexão, a respeito da aprendizagem adquirida, dentro e fora da universidade. A aprendizagem não se refere apenas ao que lhes é dito em sala de aula, mas, sobretudo, com o que eles veem, com a coerência entre as ações e o discurso dos formadores. Assim, a perspectiva que privilegia o aspecto formador para o desenvolvimento do processo educacional diz respeito ao docente, que assume o papel principal de ator, criativo e pesquisador. É ele quem é visto como explorador de sua prática.

Dessa forma, a proposta de formação docente não incide apenas na intencionalidade de um processo contínuo e progressivo. Mas é a par-

tir da necessidade da ampliação da mediação, que o docente atinge melhores resultados na aprendizagem, gerando conhecimento e este sendo transformado em práticas bem-sucedidas. Para Marcuschi (2001), quanto mais um gênero é trabalhado com o aluno, melhor desempenho esse aluno irá apresentar no domínio do uso e funções sociais desse gênero, pois estes são entidades sócio discursivas utilizadas em diversas e diferentes situações comunicativas.

Assim, entende-se que a formação é construída diariamente, através dos enfrentamentos dos dilemas do contexto escolar, das interações sociais, da prática de leitura de bons livros, filmes adequados, entrevistas, teatros, musicais, etc. De acordo com Imbernón (2006)

A formação centrada na escola envolve todas as estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo a que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas. [...] A formação centrada na escola é mais que uma simples mudança de lugar de formação. (IMBERNÓN, 2006, p. 80)

Tais vivências permitem a construção/formação de um profissional mais habilidoso para a atuação profissional, e mais ciente das suas fragilidades, buscando, por isso, seu contínuo desenvolvimento pessoal, profissional e contextualizado.

Tardif (2010, p. 36) enfatizou sobre a formação do professor e a importância de este profissional possuir saberes plurais, composto por um “[...] conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores”. Ainda segundo o autor, os saberes podem ser classificados como: saberes disciplinares, que são “[...] saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob forma de disciplina”; e os saberes curriculares: “[...] estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita” (TARDIF, 2010, p. 38).

Concretamente, sob a forma de programas escolares que os professores devem aprender a aplicar e saberes experienciais, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados Tardif (2010, p. 39), ressalta que: “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua

experiência cotidiana com os alunos”. Deste modo, muitas vezes o aluno é levado a pensar sobre seus atos e modificar suas atitudes pela reflexão e pelo entendimento do que ela mesma faz e provoca.

Essas são as concepções da temática da formação contínua, ou seja, é um modelo, é uma referência estruturante para o aluno. Assim, quando apresentamos modelos pautados no diálogo, na cooperação, na solidariedade, estes serão repetidos e valorizados pelos educandos. Quando se aprende a resolver verbalmente seus conflitos, explicando o que aconteceu e entendendo os motivos e as consequências de seus atos, as situações conflituosas diminuem.

Neste caso, é fundamental que haja a valorização dessa conquista, reforçando-se a aprendizagem significativa. Os educadores, têm a possibilidade de criar espaços de aprendizagem nos quais os conflitos possam se manifestar de forma sadia e equilibrada, e os conflitos não sejam mais necessários. Acreditar na capacidade de superar essas situações, tomando-as como desafios constantes no fazer cotidiano é acreditar na capacidade de transformar e de educar do docente.

Diante disso, os cursos de formação de professores devem buscar formaros futuros professores também como pesquisadores, ressaltando o valor da ação desencadeada a partir de sua prática docente, com a finalidade de atingir mudanças significativas de melhoria da qualificação profissional e conseqüentemente educacional.

O professor em seu processo formativo, ou em exercício de sua ação docente, deve ser incorporado em sua trajetória um sujeito que reflète sobre suas ações e investiga as implicações que giram em torno da sua atuação profissional. A pesquisa é uma ferramenta que possibilita a necessidade de se pensar e repensar a formação docente interagindo com a realidade, constituindo na construção um elo entre o conhecimento e a ação.

### **3. *Redimensionando a prática pedagógica: A literatura infantil como ferramenta de aprendizagem***

A dicotomia entre teoria e prática docente é um problema a ser enfrentado na prática educacional. No que concerne à prática pedagógica, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015) abastecem especificamente as áreas de formação com bases para a atuação. Este documento apresenta algumas características sobre o perfil e competências a serem obtidos

pelo profissional em formação, e ressalta a necessidade de flexibilidade e interação entre a teoria e prática, de modo que surjam metodologias inovadoras, formando pessoas mais críticas, reflexivas e ativas.

No âmbito dos resultados avaliativos, e muitas vezes, o professor acabava ficando sem perspectivas sobre como estimular o aluno na superação dessa dificuldade. Geralmente, o ensino da leitura está relacionado à observação da produção final do aluno, isto é, da concretização de um texto dentro de um determinado gênero textual, sem a preocupação com o processo de elaboração, como um passo muito importante para a boa execução de um texto, e com um intuito e finalidade conteudista, ou seja, apenas em si mesmo.

Acredita-se que um dos problemas enfrentados em relação à leitura é o fato de ela ser pouco estimulada. Na maioria dos casos, o trabalho com leitura é pautado somente de livros didáticos, em uma perspectiva gramatical, sem a intenção de ampliar a capacidade cognitiva, e utilizando textos muitas vezes ultrapassados distante da realidade dos alunos. Nessa perspectiva, segundo Filho (2009),

A atividade de leitura também pode ser vista como um processo cognitivo, já que, no processo de deciframento de signos do texto, o indivíduo realiza o esforço de abstração e, em determinados momentos, principalmente em textos mais longos, o leitor se vê as voltas com a progressão da leitura do texto e de sua interpretação global [...]. (FILHO, 2009, p. 50)

Essa abordagem segue na concepção de leitores como subsídio para o processo de aprendizagem, levando em consideração o estímulo e o reconhecimento de intervenção, segundo a categorização de leitor. Essa concepção é afirmada por Lajolo (2004, p.7) em dizer que

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros. (LAJOLO, 2004, p. 7)

Nesse sentido, a categorização do leitor é fundamental para a realização das atividades propostas. Dessa forma, a primeira fase corresponde a do pré-leitor, ou seja, a fase onde as crianças antes de cinco anos de idade, que ainda não dominam o código escrito. Nessa fase, os trabalhos de leitura são realizados por livros de desenhos, sem textos, apenas ilustrações, e as histórias devem ser rápidas, com pouco texto e de um enredo simples e vivo, poucos personagens, aproximando-se, ao máximo, das vivências da criança.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Segundo Rego (1995, p.38), “as crianças descobrem sobre a língua escrita antes de aprender a ler”. Contudo, evidencia-se que as crianças adquirem a linguagem escrita quando envolvidas em contextos estimuladores, em que essa linguagem é significativa para elas. Da mesma forma, pode-se observar que se uma criança vive numa cultura letrada, ela pode presenciar ou vivenciar situações significativas de uso da leitura ou escrita, onde se inicia o processo de aprendizagem.

Na segunda fase, temos o leitor iniciante, a partir de cinco anos de idade, que parte do contato com a leitura e escrita, ou seja, inicia-se o letramento através da apresentação e do reconhecimento sobre o texto. O estímulo da leitura é realizado através de livros que propiciem o cotidiano familiar da criança. Deve-se levar em consideração a aquisição da linguagem escrita como parte do processo de letramento, isto é, de um aprendizado que se dá nas práticas sociais reais da escrita, vivenciadas pelas crianças.

Para Soares (2001, p. 44), “[...] letramento é o estado ou condição de que se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”. Arelado a essa concepção, a partir da vivência e do cotidiano mediadas por outros sujeitos letrados, as crianças vão se apropriando do sistema de representação dessa língua. Soares (2001, p. 75) fortalece essa ideia ao apontar que o “[...] letramento é um conjunto de práticas de leitura e escrita que resultam de uma concepção de o quê, como, quando e por que ler e escrever”.

Na terceira fase temos o leitor em processo, referente à criança que já domina a leitura, a partir dos oito anos de idade. As atividades de leitura são basicamente com contos de fadas, fábulas, lendas e poesias. Outro aspecto relevante é o ambiente alfabetizador, organizado e colorido.

A autora Cunha (2011), aponta a magnitude presente na literatura infantil:

Práticas de leitura, sob tal orientação, oferecem ao leitor possibilidades de estabelecer relações com seus próprios conhecimentos e experiências prévias, com outros textos já lidos, com o contexto histórico, em exercício do pensamento e de adequação ao meio em que vive. Em se tratando do texto literário, cuja finalidade primeira é a fruição de uma mente criativa via sensibilidade e imaginação, é um universo que, muitas vezes, traz como desafio o recriar de forma relacional meandros da realidade e da ficção, possibilitando chegar-se ao grau de ficcionalidade do texto, à trama que as linguagens orquestram na composição da obra, ao grau de literalidade, procedimentos estilísticos, caráter lúdico e a interação que es-

Dessa maneira, é importante levar em consideração os aspectos ligados à aquisição da leitura, aproximando as crianças do mundo da leitura de forma que ela se torna necessária no cotidiano do trabalho docente, possibilitando o acesso a bons textos escritos e de diversos gêneros. De acordo com Marcuschi (2001, p. 25) “a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora.” Daí a relevância de realizar atividades atreladas às fases de leitura, uma vez que cada fase está vinculada com o amadurecimento do leitor.

Um dos critérios a ser considerado para avaliar uma obra literária infantil, a ser oferecida a uma criança em tempo de aquisição de leitura e escrita, é verificar se ela contém o fantástico, o mágico, o poético, ou seja, elementos que fazem parte do mundo imaginário dessa faixa etária de crianças. Além desses aspectos, Chamlian (2011, p. 274) afirma que “para se formar leitores, é necessário transmitir, então, o desejo, o entusiasmo, a paixão pela leitura”. Este papel é desempenhado, na maioria dos casos, pelo mediador de leituras ao transmitir a importância e o gosto pela leitura de maneira bem-sucedida,

Nesse sentido, os educadores são os principais agentes da formação de leitores, pois “o domínio da leitura é uma experiência tão importante na vida da criança, que determina o modo como ela irá perceber a escola e a aprendizagem em geral”. (SARAIVA, 2001, p. 81)

#### **4. Metodologia e Resultados**

O desenvolvimento do presente trabalho foi realizado através da execução de uma oficina e aplicação de um questionário semiestruturado, composto de 08 (oito) perguntas, aplicado a dezesseis alunos do segundo período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). A oficina intitulada “Como formar leitores na escola?” teve duração de 04 horas. Ressalta-se que as pesquisadoras cumpriram com todos os procedimentos adequados para atender às normas de ética de pesquisa, como assinatura do termo de consentimento.

A oficina foi estruturada em duas etapas: a parte teórica e conceitual apresentou diversas informações sobre a importância da leitura, níveis de leitores, o papel do professor na formação de leitores e técnicas de contação de histórias. E a segunda etapa foi destinada a parte prática,



## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

onde os discentes elaboraram matérias para suporte pedagógico e de contação de histórias.

Para a exemplificação dos resultados, classificamos os informantes com a letra I (Informante) e um número (01 a 16), que foi dado de acordo com a entrega dos questionários. Em relação ao resultados, serão apresentados conforme a estrutura proposta do questionário.

Sobre a primeira pergunta do instrumento metodológico: *Você se gosta de ler?* Todos os alunos apontaram que sim.

Em relação à segunda indagação: *A sua rotina a leitura é mais por obrigação ou por lazer?* Os resultados apontaram que a maior parte dos participantes não possuem hábito de leitura, dentre os 16 participantes, 11 afirmaram ler por obrigação (textos acadêmicos), e apenas cinco relataram a leitura se apresenta em sua rotina na forma de lazer.

Na terceira pergunta do questionário: *Considera relevante a formação de leitores? Como considera que deve ser essa formação?* Para exemplificação, as respostas foram categorizadas de acordo com o conteúdo semântico, resultando na eleição dos três relatos, a seguir, como os mais representativos do todo:

- **Informante 02** – “Sim! No ambiente acadêmico”
- **Informante 05** – “Sim, com mais ofertas de disciplinas e eventos.”
- **Informante 07** – “Sim, nosso curso deve oferecer debates sobre o tema, e disciplinas que nos ensine a formar leitores.”

A quarta pergunta foi: *Durante seu curso de graduação e/ou pós-graduação você cursou alguma disciplina voltada para prática de formação de leitores?* Com essa indagação, os resultados apontaram que, até o momento de formação em que se encontravam, os participantes haviam tido apenas uma disciplina que abordava a temática “formação de leitores”. Porém é importante salientar que estes alunos estão no segundo período do curso de licenciatura em Pedagogia. E a coordenação do curso já estimula esses discentes a participarem de momentos que estão além da sala de aula.

Na quinta e última pergunta do questionário: *A oficina trouxe alguma contribuição para seu processo de formação? Se sim, em quais aspectos?*

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Essa indagação revelou os seguintes resultados, todos responderam que sim, e que foi muito importante os eixos abordados. Através da categorização semântica foram eleitas as seguintes respostas:

- **Informante 03** – “Sim. Eu descobri como fazer as crianças gostarem de livros, descobri formas e técnicas para contar corretamente as historinhas para as crianças.”
- **Informante 04** – “Sim, aprendi a diferença de ler e contar histórias, e que tem que se apresentar para as crianças de forma prazerosa e não como avaliação de um conteúdo.”
- **Informante 09** – “Sim. Em vários os aspectos, fiquei surpresa com as técnicas simples para contação, vou treinar em casa com meus sobrinhos.”

Os relatos obtidos enfatizam que a universidade possui um papel de suma relevância na formação do professor que atuará nos primeiros anos da Educação Básica. Esse tipo de formação garantirá ao futuro professor uma postura investigativa no exercício da profissão, além de incorporar em sua prática a reflexão da ação pedagógica.

O contexto de consolidação de práticas em prol da valorização da leitura que se precedeu a oficina, proporcionou aos educandos a leitura de variados gêneros textuais, proporcionando, assim, a possibilidade de produção e atribuição de sentidos de diferentes textos de diferentes gêneros, além dos seus inúmeros benefícios como estímulo à criatividade, expressão oral, aquisição de vocabulário e melhoria escrita.

O intuito da oficina também foi o esclarecimento dos níveis de leitores, e, principalmente, oferecer informações sobre a adequação da leitura de acordo com a fase/idade das crianças, enfatizando que a leitura de histórias infantis possui forte influência na vida das crianças, momento este repleto de magia e encantamento. Enfatizou-se também que, ao estimular leitores, é importante oferecer um ambiente propício, dramatizando, incorporando personagens, fazer uso da entonação da voz de acordo com a narração, entre outros recursos. A caracterização da personagem também é um fator chave, pois deste modo aumenta-se a possibilidade de “chamar” e “prender” a atenção dos alunos.

Além disso, a oficina oportunizou aos participantes uma reflexão sobre sua futura prática, e sobre o compromisso da formação e aprendizagem das crianças. Vale ressaltar, que as práticas de ensino tradicionais não contemplam a aprendizagem significativa, não existe lúdico nesse

abordagem, esse ensino é como se a escrita entrasse por uma porta e as atividades com outras linguagens (músicas, jogos, brincadeira, desenho, expressão, etc.) saíssem por outra. É nesse sentido que buscou-se demonstrar para os participantes a importância de valorizar a presença de atividades lúdicas, já que o gosto pela leitura tem início no momento em que a criança passa a ter familiaridade com o mundo dos textos de forma atrativa, divertida, priorizando relações afetivas entre criança/criança e criança/professor, numa lógica de respeito às diferenças.

## **5. Conclusão**

O presente estudo abordou a importância da literatura infantil e da formação de leitores no processo formativo de futuros profissionais da educação, por meio da aplicação da oficina intitulada “Como formar leitores na escola?”, no espaço lúdico Brinquedoteca Tupânãrikê da UENF. O principal intuito do presente trabalho foi amparar esses discentes, tendo em vista a complexidade e os enfrentamentos existentes no ato de ensinar e aprender, o processo de formação inicial de professores.

Entende-se que é preciso considerar a amplitude dessa formação que possui caráter multidimensional, buscando, por isso, aproximar a formação acadêmica com a realidade, não só do universo escolar, mas também do futuro professor com medidas de reflexão-ação encontrando alternativas para minimizar as questões do sistema educativo no Brasil.

Os resultados obtidos apontaram que a oficina gerou impactos positivos. Através dos relatos, foi possível perceber que os alunos expressaram que aprenderam novas técnicas, conteúdos, ampliação e incentivos de literatura infantil, os quais passarão a ser implementados em sua prática pedagógica.

Nesse sentido, destaca-se a importância de contemplar os resultados obtidos, replicando as razões ou medidas adotadas na oficina, como forma de apoio aos futuros profissionais da educação. Ressalta-se, portanto, a importância de investir em pesquisas ou projetos em prol de melhorias do ensino, repensar novos conteúdos e, principalmente, novas formas de constituir e consolidar o processo de formação docente.

Buscar formas de transformar o perfil do educador através do auxílio na construção e reelaboração do conhecimento, e na busca de caminhos norteadores para esse direcionamento, parece ser o caminho que pode ajudar a melhorar a formação acadêmica ou de formação técnica es-

pecífica.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia*. Brasília-DF: MEC/CNE, 2006.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Parecer CNE/CP nº 2/2015, de 09 de junho de 2015.

CHAMLIAN, R. Um papo de aranha sobre textos e leituras: a escola brasileira ensina a ‘língua da intertextualidade’? In: FILHO, José Nicolau Gregorin. *A Literatura infantil e juvenil hoje: Múltiplos olhares, diversas leituras*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

CUNHA, M. Z. da. Estética do *labirinto* na produção para crianças e jovens: de estratégias de leitura aos desafios para medir a astúcia do viajante. In: FILHO, José Nicolau Gregorin. *A Literatura infantil e juvenil hoje: Múltiplos olhares, diversas leituras*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

FILHO, J. N. G. *A Literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

IMBERÓN, F. *Formação docente profissional: forma-se para a mudança e a incerteza*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LAJOLO, M. *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. (Org.). *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. In: PIMENTA, S. G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SARAIVA, J. A. (Org.). *Literatura e alfabetização*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2010.